

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9238 | Salvador, quarta-feira, 14.01.2026

Presidente em exercício Elder Perez



LAVAGEM DO BONFIM

## Soberania para lavar o Brasil



A defesa da democracia e da soberania nacional são hoje fundamentais para o Brasil e os trabalhadores. Axé

Se quem tem fé vai a pé, para construir um Brasil democrático é preponderante a defesa da soberania, hoje tão ameaçada por Trump, Bolsonaro, Tarcísio e outros figurões da extrema direita. É com este sentimento que os trabalhadores participam, amanhã, do cortejo da Lavagem do Bonfim. Página 3

**A disparidade de gênero  
na carreira da mulher**

Página 2

**Apoio emocional e  
atenção aos idosos**

Página 4

# Desigualdade na carreira

Diferença de gênero interrompe trajetória profissional da mulher

ITANA OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

A LUTA feminista tem raízes desde o século XIX. No entanto, mesmo diante de toda a modernização da sociedade, ter uma vida profissional consolidada ainda é um desafio para

as mulheres. Estudo da *Be Back Now* analisou a razão pela qual mulheres e homens interrompem trajetórias profissionais e concluiu que a disparidade de gênero ainda é um fator profundamente estrutural.

Entre as mulheres entrevistadas, 28,8% apontaram a maternidade como principal motivo da pausa, enquanto 32,8% indicaram desemprego e tentativas de empreender como as principais razões.

O preconceito de gênero atinge mulheres desde a infância. Para muitas, construir família significa renunciar, ainda que temporariamente, à vida profissional, especialmente pela dificuldade no retorno ao trabalho.

No Brasil, segundo o IBGE, mais de 11 milhões de mulheres estão fora do mercado de trabalho por responsabilidades domésticas e familiares, o que evidencia que este não é um fenômeno individual, mas estrutural da sociedade patriarcal.



"QUAL O PROBLEMA?  
A DISTÂNCIA É A MESMA!"



A Copa de Futebol de Praia dos Bancários começa no dia 31 próximo

## Futebol de Praia após nove anos

A NOVA versão da Copa de Futebol de Praia dos Bancários começa no dia 31 de janeiro de 2026, a partir das 8h, na Praia de Jaguaribe, em frente ao clube Costa Verde. O torneio marca o retorno da competição ao calendário esportivo após nove anos, desde a última edição, ocorrida em 2017.

O evento contará com a participação de quatro equipes finalistas do Campeonato de Futebol Society: Futbank, Multi, Cartola e Ressaca, sendo que o campeão joga com o quarto co-

locado e o segundo com o terceiro. As partidas finalíssimas serão disputadas em fevereiro, em data ainda a ser definida.

A Copa de Futebol de Praia é mais uma iniciativa do Sindicato, que aposta no esporte como ferramenta de integração, saúde e bem-estar. A atividade valoriza a qualidade de vida da categoria e cria um espaço para aliviar o estresse do dia a dia nas agências, fortalecer laços entre colegas e garantir momentos de descontração.

## Formação Política e Sindical

ENTRE os dias 27 e 31 de janeiro de 2026 será realizado em Salvador (BA) o Curso Internacional de Formação Política e Sindical, promovido pela CTB (Central de Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil), reunindo dirigentes e lideranças sindicais para uma programação de debates e estudos sobre temas centrais do mundo do trabalho e ação sindical.

As inscrições já estão abertas, são gratuitas e destinadas prio-

ritariamente às entidades filiadas à CTB, com vagas também reservadas para núcleos de base. A iniciativa integra as ações de formação permanente da CTB, reforçando a importância da capacitação política e sindical.

**A programação**  
27 de janeiro (terça-feira):  
Conjuntura e desafios do sindicalismo

• **Manhã** (9h às 12h30): Nivaldo Santana e João Campos

• **Tarde** (14h às 17h): Redução da jornada de trabalho e fim da escala 6x1 com a deputada Daiana Santos e Tadeu Alencar Arrais  
**28 de janeiro (quarta-feira):**  
Meio ambiente, energia e transição justa

• **Manhã** (9h às 12h30): Prof. Daniel Araújo Sombra Soares e Deyvid Bacelar

• **Tarde** (14h às 17h): Big Techs e Inteligência Artificial com Renata Mielli

**29 de janeiro (quinta-feira):**  
Sindicalismo internacional

• **Manhã** (9h às 12h30): Ernesto Trigo e Lúcia Maia

• **Tarde** (14h às 18h): China: planificação, produtividade e soberania com Elias Jabbour

**30 de janeiro (sexta-feira):**  
Mulheres, trabalho e emancipação

• **Manhã** (9h às 12h30): Kátia Branco e Daniele Costa

• **Tarde** (14h às 17h): Debate sobre a complexidade do mundo do trabalho com Prof. Dr. Maurício de Melo Teixeira Branco e Augusto Vasconcelos

**31 de janeiro (sábado):**  
Sistema Financeiro Nacional e o papel do Estado

• **Manhã** (9h às 12h30): Nuno Teles

Evento terá a participação da Central Sindical de Angola.

**CURSO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO  
POLÍTICA E SINDICAL DA CTB-2026**

**A EDUCAÇÃO TRANSFORMA!**



27 a 31/01/2026 - Espaço de Eventos do Ginásio dos Bancários, Ladeira dos Afritos, S/N - Afritos, Salvador (BA)



# Por democracia e soberania, com fé

Trabalhadores destacam no cortejo, amanhã, os dois principais objetivos do país

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**COMO** ocorre anualmente, o Sindicato dos Bancários da Bahia se soma ao bloco dos trabalhadores na tradicional Lavagem do Bonfim, amanhã, levando as duas principais bandeiras do Brasil na atualidade: democracia e soberania.

A partir das 9h, o cortejo sai da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia em direção à Colina Sagrada. Uma festa que vai

muito além da fé. É resistência popular, identidade cultural e afirmação da luta da classe.

Durante o percurso, os trabalhadores levam outras bandeiras de luta, como a defesa dos direitos e do emprego, preservação da saúde e das condições de trabalho, fortalecimento dos serviços públicos, democracia e justiça social.

Os protestos na lavagem também vão dialogar com o atual contexto geopolítico, marcado pelo avanço do neoliberalismo, pela pressão do imperialismo sobre os povos da América Latina e pelo aprofundamento das desigualdades sociais em escala global.

Em meio a guerras, crises econômicas e ofensivas contra a soberania dos países e os direitos dos trabalhadores, a caminhada até o Bonfim se transforma em um grito coletivo por paz, autodeterminação dos povos e respeito à classe trabalhadora. É fé que se mistura à luta.



Lavagem: quem tem fé vai a pé e quem é trabalhador aproveita o cortejo para reivindicar

## Saúde Caixa. Vote Chapa 2. Melhor opção

**ATÉ** 16 de janeiro, os empregados podem participar da eleição para o Conselho de Usuários do Saúde Caixa, um espaço estratégico de representação dos trabalhadores na defesa do plano de saúde.

A Chapa 2 reúne nomes com histórico de compromisso com os empregados, entre eles Érico César Gomes Jesus, diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia. A candidatura defende um Saúde Caixa sustentável, com participação dos trabalhadores nas decisões, combate aos reajustes abusivos e posicionamento contrário ao teto estatutário, que limita direitos.

O **CALENDÁRIO** de eventos do Sindicato dos Bancários da Bahia está a todo vapor. No dia 26 de janeiro acontece o seminário Para onde caminha o Direito Previdenciário? O debate começa às 14h, no auditório da entidade.

Na ocasião, se reúnem o professor Sérgio Pardal Freudenthal, mestre em Direito Previdenciário; Cléia Costa, mestra em Políticas Sociais e Cidadania e idealizadora do Núcleo Previdenciário; e Marcos Barroso, presidente do Conselho Estadual em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa e da Asaprev (Associação dos Pensionistas Aposentados da Previdência Social da Bahia).

## Direito Previdenciário no SBBA





# Essenciais para os idosos

Apoio emocional e atenção ajudam a reduzir depressão

ANA FERNANDES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O APOIO** emocional, como ter com quem conversar e criar vínculos afetivos, está diretamente associado à redução de sintomas depressivos em idosos.

Problema de saúde pública, a depressão afeta mais de 25 milhões de pessoas no mundo, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde).

Em pessoas com mais de 60 anos, o problema cresce de forma acelerada e aumenta o risco de mortalidade, agravamento de doenças crônicas, declínio cognitivo e suicídio.



Uma meta-análise internacional com quase 24 mil idosos, publicada no *American Journal of Epidemiology*, revela que, enquanto o suporte emocional apresentou efeito protetor consistente contra a depressão, o apoio instrumental, ou seja, a ajuda prática cotidiana, não teve

o mesmo impacto positivo e, em alguns grupos, esteve associado a maior sofrimento psíquico.

Receber apoio emocional é ser escutado, é ter alguém com

quem compartilhar medos e angústias. Isto reduz a solidão, um dos principais fatores ligados à depressão na velhice.

Apesar das evidências, fatores estruturais da sociedade dificultam o cuidado. O etarismo, preconceito e discriminação contra pessoas idosas, contribui para o isolamento, a invisibilização e a negligência emocional, além de reforçar uma lógica de cuidado limitada apenas às necessidades físicas.

Atrelado a isto, está um modelo de saúde cada vez mais acelerado e desumanizado, que reduz o tempo de escuta e enfraquece o vínculo entre profissionais, famílias e idosos.



## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**BOM COMEÇO** Nos planos político e eleitoral, o ano de 2026 começa bem para o projeto de democracia social e a reeleição de Lula, que mantém liderança em todas as pesquisas e ainda é visto em nível global como o líder capaz de conseguir um entendimento na Venezuela. Na oposição, briga interna com a exigência dos bolsonaristas para que Tarcísio anuncie apoio a Flávio Bolsonaro.

**INVEJA MATA** Para deixar os bolsonaristas morrendo de inveja, os dois filmes brasileiros vencedores de prêmios internacionais - *Ainda estou aqui* e *O agente secreto* - expõem crimes da ditadura, que eles tanto renegam, acontecem no governo Lula e, para irritá-los ainda mais, os diretores e atores fizeram severas críticas a Bolsonaro e aos métodos fascistas da extrema direita. Roda a fita.

**DOSE DUPLA** Duas significativas premiações para *O agente secreto* no Globo de Ouro - melhor filme de língua não inglesa e melhor ator - e duas declarações sensatas: "A ditadura é ainda uma ferida aberta no Brasil" (Wagner Moura) e "Bolsonaro foi epicamente irresponsável em não liderar o país. O cinema pode expressar insatisfações da sociedade" (Kleber Mendonça Filho).

**CINEMA REALISTA** Na história recente da cinematografia nacional, os dois mais notórios filmes, vencedores em nível global - *Ainda estou aqui* e *O agente secreto* - trilham o cinema realista, comprometido em retratar a realidade brasileira, os dramas de quem ousa desafiar o *establishment*, as contradições do sistema, as injustiças e as formas duras de coerção no capitalismo periférico.

**GANHA TEMPO** A atitude de Trump, de anunciar reunião com a líder da oposição venezuelana María Corina Machado e ao mesmo tempo se oferecer para encontro pessoal com a presidenta interina Delcy Rodríguez, é mais um sintoma claro de que os EUA não sabem qual o próximo passo a dar na Venezuela após o sequestro de Maduro. Melhor para a recomposição do regime bolivariano.



## Juros limitam crescimento

**SEGUNDO** a Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a economia brasileira deve sentir melhora tímida, em 2026.

Porém, a política monetária segue como o principal freio ao crescimento, pois a taxa básica de juros permanece em 15% e coloca o Brasil em 2º lugar no ranking mundial de juros reais.

Economistas avaliam que o Banco Central tem adotado uma postura excessivamente conservadora, prolongando juros elevados mesmo com sinais de desaceleração da inflação.

Juros altos encarecem o crédito, reduzem o consumo das famílias e desestimulam inves-

timentos produtivos, afetando principalmente os mais pobres e pequenos empreendedores.

O governo federal tem concentrado esforços para estabilizar a economia e reduzir impactos sobre a população mais vulnerável. Medidas de recomposição da renda, ampliação de programas sociais e estímulos ao emprego ajudam a sustentar o consumo e a manter o desemprego em níveis baixos.

A melhora das contas públicas, com a redução do déficit para R\$ 50,7 bilhões em 12 meses, reforça a credibilidade fiscal e cria espaço para políticas econômicas menos restritivas.